



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Campus Paulo Freire

Centro de Formação em Saúde

Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade- PPGSAB

Planejamento Estratégico PPGSAB 2025 - 2028

Teixeira de Freitas- BA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Grasiely Faccin Borges

Representação Docente/ Linha de Pesquisa Saúde e Ambiente

Ita de Oliveira e Silva

Presidente da Comissão. Docente das Linhas de Pesquisa Saúde e Ambiente e Biodiversidade e Sociedade

Jannaina Velasquez da Costa Pinto

Representação Docente/ Linha de Pesquisa Biodiversidade e Sociedade

Ludmila Lopes Luz

Representação Egressos

Maria Luiza Caires Comper

Representação Docente/ Linha de Pesquisa Saúde e Ambiente

Marlon de Borgonha Oliveira

Representação Discente

Sumário

Introdução	03
Histórico do PPGSAB	04
Delimitação do Problema-objeto	07
Identidade e Horizontes	09
Missão do PPGSAB	09
Visão do PPGSAB	10
Valores do PPGSAB	10
Horizontes do PPGSAB	11
Objetivos estratégicos, Objetivos operacionais e Metas	11
Análise do Contexto	14
Elaboração do Plano de Ações Estratégicas	
Implementação do Planejamento	
Considerações Finais	25
Referências Consultadas	27
Anexo 1: Matriz SWOT	
Anexo 2: Diagrama de Ishikawa	
Anexo 3: Matriz GUP	
Anexo 4: PDCA	

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) insere-se em uma estratégia institucional de enfrentamento de desafios socioambientais complexos que caracterizam o Sul e Extremo Sul da Bahia. A região apresenta um cenário marcado por intensas transformações no uso do território, fragmentação de ecossistemas, déficit estruturais em saneamento básico e persistência de agravos à saúde sensíveis a fatores ambientais, configurando um quadro de elevada vulnerabilidade socioambiental. Nesse contexto, a ausência histórica de programas de pós-graduação *stricto sensu* na região contribuiu para a baixa produção de conhecimento científico territorializado e para a limitada formação de recursos humanos qualificados, comprometendo a capacidade de resposta às demandas locais. A criação do PPGSAB responde, portanto, a uma necessidade estratégica de interiorização da pós-graduação, fortalecimento da capacidade científica regional e ampliação do acesso à formação avançada. Aprovado pela Portaria nº 1.060, de 21 de dezembro de 2020, do Ministério da Educação, o programa tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, alinhando-se aos princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB 2025-2031 (UFSB, 2025).

O PPGSAB tem como objetivo formar pesquisadores e docentes capacitados a investigar a valorização e conservação da biodiversidade, a bioprospecção e os impactos das mudanças ambientais na saúde humana e animal. Para atingir esses objetivos, o programa possui uma área de concentração interdisciplinar, Saúde/Biológicas, e está organizado em duas linhas de pesquisa: “Saúde e Ambiente” e “Biodiversidade e Sociedade”. Essas linhas permitem a integração de abordagens ambientais, clínicas, epidemiológicas e sociais do processo saúde-doença, promovendo estudos e soluções voltados para a saúde e a sustentabilidade ambiental, em consonância com as demandas científicas e sociais atuais.

Nesse contexto, a elaboração do Planejamento Estratégico do PPGSAB (2025-2028) assume papel central na organização, qualificação e projeção de suas atividades acadêmicas e científicas, constituindo-se como instrumento orientador para o desenvolvimento e a consolidação do programa. Mais do que atender a exigências formais, o documento aqui apresentado possibilitará o acompanhamento sistemático do desempenho do programa, favorecendo processos contínuos de avaliação, monitoramento e tomada de decisão baseada em evidências. Esse processo está alinhado às diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (PROPPG-UFSB),

incorporando princípios de planejamento orientado por resultados, impacto social e relevância científica. Nesse sentido, o Planejamento Estratégico configura-se também como um instrumento fundamental de gestão acadêmica, ao articular missão, objetivos e ações institucionais em consonância com os critérios de avaliação da CAPES e com as demandas territoriais.

O presente documento organiza-se de modo a explicitar o planejamento estratégico do PPGSAB (2025-2028), contemplando uma análise diagnóstica fundamentada na autoavaliação e na identificação de potencialidades, fragilidades e oportunidades, bem como na definição de diretrizes e ações estratégicas voltadas ao seu fortalecimento. A partir dessa análise, foram estabelecidos objetivos e metas de curto, médio e longo prazos, orientados para a qualificação da produção científica, o fortalecimento da formação discente, a valorização e o desenvolvimento do corpo docente, a ampliação da inserção internacional e o estabelecimento de parcerias institucionais.

Adicionalmente, o planejamento incorpora uma perspectiva prospectiva, ao delinear caminhos para o crescimento sustentável do programa, com ênfase na produção de conhecimento interdisciplinar, na geração de impacto social e na consolidação de sua identidade acadêmica no campo da Saúde, Ambiente e Biodiversidade. Por fim, o planejamento apresentado neste documento orienta-se pelo compromisso com o aprimoramento contínuo do programa, visando sua consolidação como referência na área interdisciplinar, com reconhecimento pela qualidade da formação oferecida, pela relevância de sua produção científica e pelo impacto social de suas ações nos contextos regional, nacional e, futuramente internacional.

HISTÓRICO DO PPGSAB

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada através da Lei 12.818/2013, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff em 5 de junho, com Reitoria em Itabuna e campi em Teixeira de Freitas e Porto Seguro. A UFSB promove a educação profissional de nível superior por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB), da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), aprovado pela Portaria 1.060 de 21/12/2020 do Ministério da Educação, está vinculado ao Centro de Formação em Saúde do Campus Paulo Freire, sediado em Teixeira de Freitas. A localização estratégica do PPGSAB tem sido fundamental para a ampliação do acesso à pós-graduação, em uma região historicamente carente de ofertas nesse nível de ensino, visto que o acesso aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, anteriormente à sua criação, exigia deslocamentos de pelo menos 400 km até Itabuna (BA) ou Vitória (ES).

A cidade de Teixeira de Freitas se destaca como um polo regional nas áreas de Saúde, Educação e Comércio, atendendo não apenas sua própria população, mas também municípios do Norte do Espírito Santo e do Leste de Minas Gerais. A presença do PPGSAB possibilita que profissionais da saúde, professores de faculdades privadas, analistas e gestores de órgãos públicos, profissionais do agronegócio, assim como egressos de distintas graduações da região, possam continuar sua qualificação sem a necessidade de longos deslocamentos, consolidando o programa como um instrumento fundamental para promover impactos positivos na economia, na pesquisa e na qualidade de vida da população local.

As regiões sul e extremo sul da Bahia, onde se insere o programa, apresentam um cenário de significativas desigualdades econômicas e sociais, evidenciadas e refletidas em suas três zonas geográficas (Litorânea, Central e Oeste), que possuem características distintas em termos de atividades socioeconômicas e desenvolvimento. Apesar do crescimento econômico observado nas últimas décadas, o território ainda enfrenta sérias deficiências em áreas fundamentais, como a infraestrutura de saneamento. A falta de melhorias em serviços essenciais impacta diretamente o meio ambiente e a saúde da população. Além disso, a rápida degradação da biodiversidade local tem causado impactos ambientais consideráveis, prejudicando atividades vitais como o extrativismo, a pesca de subsistência e a agricultura familiar. Essas questões ambientais também contribuem para o aumento da incidência de doenças relacionadas ao ambiente, como arboviroses e outras doenças infectocontagiosas, evidenciando a urgência de uma abordagem integrada para enfrentar tais desafios.

O PPGSAB foi concebido a partir da necessidade de formação de recursos humanos em alto nível, com sólida formação interdisciplinar e enfoque no conceito ampliado de Uma Só Saúde (One Health), que considera imprescindíveis a dimensão ambiental e o resultado da interação humana e dos ecossistemas. Ao longo de sua trajetória, os trabalhos desenvolvidos no programa têm possibilitado uma compreensão mais aprofundada de como o cuidado com o ambiente e a biodiversidade pode contribuir para o entendimento, prevenção e tratamento de problemas relacionados à saúde. O trabalho interdisciplinar e integrado das diversas áreas têm demonstrado o potencial de promover um desenvolvimento sustentável, associado a uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

Dessa forma, o PPGSAB propõe-se a capacitar profissionais para o desenvolvimento econômico, social, biotecnológico e ambiental, com foco no contexto da saúde na região do extremo sul da Bahia. Sua visão é se consolidar como um programa de pós-graduação de excelência na área interdisciplinar de saúde e biológicas, promovendo transformações significativas relacionadas à saúde, ao meio ambiente e à valorização da biodiversidade na região em que está inserido. Para tanto, o PPGSAB conta com uma área de concentração interdisciplinar,

Saúde/Biológicas, e organiza-se em duas linhas de pesquisa: **Saúde e Ambiente e Biodiversidade e Sociedade.**

Linha de Pesquisa: Biodiversidade e Sociedade

Esta linha de pesquisa busca compreender a importância e a relação entre a biodiversidade, a saúde e a qualidade de vida das populações urbanas e tradicionais. Para isso, o conhecimento sobre a biodiversidade, o levantamento de informações e a análise da sua estreita correlação com as populações são essenciais para entender o processo saúde-doença e desenvolver soluções para diversas enfermidades. A biodiversidade de parasitas, vetores e organismos relacionados à subsistência desempenha um papel importante nesse processo, assim como a forma como a sociedade se organiza e lida com as relações ecológicas.

Ademais, é fundamental compreender a importância da preservação e do uso sustentável dos recursos não madeireiros da flora. Nesse contexto, o estudo da biodiversidade, por meio do isolamento e caracterização de compostos bioativos de espécies da Mata Atlântica no sul da Bahia, contribui para a análise das atividades desses compostos com potencial aplicação à saúde humana e animal. A valorização dos recursos naturais, através da identificação do potencial químico e farmacológico de plantas regionais, é um passo importante para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Linha de Pesquisa: Saúde e Ambiente

A linha de pesquisa também visa compreender a complexidade dos problemas de saúde relacionados aos aspectos ambientais e à saúde humana, com uma abordagem interdisciplinar. Isso inclui a análise crítica dos problemas ambientais e sociais que se manifestam, assim como seus efeitos e impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais. A atuação se concentra na caracterização e distribuição geográfica de doenças ou problemas de saúde relacionados às alterações ambientais, à biodiversidade ou à perda dessa biodiversidade.

O estudo de vetores e outros organismos biológicos que interagem com a saúde humana e animal, através de alterações fisiológicas, bioquímicas, moleculares e etológicas, também é parte essencial dessa linha de pesquisa. Além disso, busca-se o desenvolvimento de modelos de simulação de eventos relacionados aos problemas ambientais, de saúde e sociais, resultantes da interação entre saúde e meio ambiente.

A primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) ingressou no ano de 2021, gerando grande expectativa, se configurando um marco importante para o desenvolvimento acadêmico e

científico na região do extremo sul da Bahia. Composta por 20 estudantes com formações robustas nas áreas de saúde, biológicas, ambientais e sociais, a turma refletiu a diversidade de saberes e experiências profissionais, alinhando-se ao caráter interdisciplinar do programa. Muitos dos ingressantes já possuíam experiência prática em serviços de saúde e/ou instituições de ensino superior, o que enriqueceu ainda mais a formação e a aplicação do conhecimento à realidade local.

Desde sua primeira turma, o Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade tem consolidado uma produção acadêmica alinhada às complexas relações entre saúde, território, ambiente e sociedade, evidenciada pelas 43 defesas realizadas no período de 2023 a 2025. A diversidade temática dos trabalhos demonstra a vocação interdisciplinar do programa e sua inserção estratégica em debates contemporâneos relacionados às vulnerabilidades socioambientais, às desigualdades em saúde, à biodiversidade, às mudanças climáticas, aos modos de vida e às dinâmicas sociais presentes nos territórios.

As pesquisas desenvolvidas evidenciam forte aderência às linhas estruturantes do programa, especialmente na articulação entre saúde e ambiente, bem como nas interfaces entre biodiversidade e sociedade. Observa-se a predominância de estudos voltados para problemáticas regionais e nacionais, abordando temas como arboviroses, saúde coletiva, populações vulnerabilizadas, impactos ambientais, educação em saúde, sustentabilidade, territórios tradicionais, saúde mental, políticas públicas e processos de cuidado. Tal configuração reafirma o compromisso social do programa com a produção de conhecimento voltado à transformação da realidade e à promoção da equidade.

Entretanto, a análise do tempo de titulação aponta um importante desafio institucional. Das 56 defesas concluídas entre 2023 e 2025, 21 ocorreram dentro do prazo recomendado de até 24 meses, representando aproximadamente 37,5% do total no período. Esse dado indica que a maior parte dos discentes ultrapassou o tempo regular de integralização do curso, revelando possíveis entraves relacionados ao desenvolvimento das pesquisas, às condições acadêmicas e institucionais, bem como às especificidades metodológicas dos estudos interdisciplinares desenvolvidos.

Os indicadores de tempo de titulação sinalizam a necessidade de fortalecimento de estratégias institucionais voltadas ao acompanhamento discente e à gestão acadêmica. Entre as possibilidades, destacam-se o monitoramento contínuo dos cronogramas de pesquisa, ampliação de ações de orientação coletiva, fortalecimento de seminários de acompanhamento, planejamento metodológico mais precoce e incentivo à produção científica integrada à dissertação.

Por fim, cabe destacar que o PPGSAB é um programa de pós-graduação relativamente novo que tem se mostrado um campo fértil para a produção de conhecimento interdisciplinar e para a formação de profissionais qualificados em áreas essenciais para o desenvolvimento sustentável da região do extremo sul da Bahia. Desde a sua implementação, o programa tem passado por um processo

contínuo de adaptação e aprimoramento, absorvendo os aprendizados de cada ciclo de formação e pesquisa.

Consideramos que a experiência acumulada ao longo desse primeiro ano tem sido fundamental para o seu crescimento. Cada aluno, com seus desafios e conquistas, tem contribuído para o aprimoramento dos componentes curriculares, das metodologias de ensino e das linhas de pesquisa. A interação entre as diferentes áreas de saber, que caracterizam o programa, tem permitido um aprendizado constante e um ajuste necessário para atender cada vez mais às demandas regionais e à evolução das questões relacionadas à saúde, ao ambiente e à biodiversidade. O PPGSAB está, portanto, em um caminho de evolução contínua.

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA-OBJETO

O problema-objeto que fundamenta a criação e o Planejamento do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB/2025-2028) reside na fragilidade das relações entre saúde, ambiente e biodiversidade no Sul e Extremo Sul da Bahia, evidenciada pela coexistência de degradação ambiental, persistência de agravos à saúde e limitações na produção e aplicação de conhecimento científico adequado ao território.

Essa problemática se materializa em um contexto de rápidas transformações no uso da terra, marcado pela expansão de diferentes monoculturas (a exemplo do eucalipto), pela redução e fragmentação dos remanescentes de Mata Atlântica e pela expansão urbana pouco planejada. Esses processos alteram dinâmicas ecológicas, pressionam recursos naturais e aprofundam déficits históricos de saneamento, criando condições favoráveis à manutenção e disseminação de doenças associadas ao ambiente, como arboviroses, leishmanioses e outras zoonoses.

Mais do que a soma desses fatores, o que define o problema é a forma como eles se articulam. Desigualdades sociais, precariedade de infraestrutura e a baixa integração entre políticas públicas de saúde, meio ambiente e ordenamento territorial produzem efeitos combinados, que recaem de maneira desigual sobre populações urbanas periféricas, comunidades rurais e grupos tradicionais.

No plano científico, essa realidade é agravada pela escassez de investigações construídas a partir das especificidades locais. Predominam abordagens desenvolvidas em outros contextos, que nem sempre capturam as singularidades ecológicas, sociais e epidemiológicas da região. Como consequência, decisões e intervenções frequentemente se baseiam em referências externas, com eficácia limitada quando aplicadas ao território. Dessa forma, o problema não se

restringe à existência de doenças ou à degradação ambiental, mas envolve uma lacuna mais profunda: a dificuldade de produzir e mobilizar conhecimento interdisciplinar capaz de explicar, de forma integrada, os processos que conectam ambiente, biodiversidade e saúde, e de orientar respostas efetivas. É nesse ponto que se insere o referencial da Saúde Única, que orienta a compreensão dessas interdependências e sustenta a necessidade de abordagens que ultrapassem fronteiras disciplinares. A partir dessa perspectiva, o PPGSAB assume como foco a análise dessas interações em sua complexidade, considerando simultaneamente dimensões ecológicas, biológicas e sociais.

O problema-objeto dialoga diretamente com agendas contemporâneas de pesquisa e desenvolvimento, especialmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao tratar de temas como saúde, saneamento, redução das desigualdades e conservação ambiental. Também se alinha às diretrizes da área Interdisciplinar, ao priorizar a produção de conhecimento com relevância social, base territorial e potencial de impacto.

Para fins analíticos, essa problemática pode ser compreendida a partir de quatro dimensões inter-relacionadas:

- (i) a saúde, expressa na maior exposição a riscos ambientais;
- (ii) o ambiente, marcado pela degradação de recursos naturais;
- (iii) a biodiversidade, afetada pela perda de habitats e serviços ecossistêmicos; e
- (iv) a sociedade, atravessada por desigualdades e limitações estruturais.

Em síntese, o problema-objeto do PPGSAB pode ser definido como a necessidade de compreender e enfrentar, de forma integrada e territorialmente orientada, os efeitos das vulnerabilidades socioambientais sobre os sistemas que conectam saúde humana, animal e ambiental no Sul e Extremo Sul da Bahia.

IDENTIDADE E HORIZONTES

MISSÃO DO PPGSAB

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade tem como missão formar pesquisadores e docentes com perfil interdisciplinar, crítico e comprometido com a transformação socioambiental, capazes de atuar na interface entre saúde, ambiente e biodiversidade, especialmente em contextos territoriais complexos. Esses profissionais são formados para compreender e intervir sobre problemas contemporâneos, integrando dimensões biológicas, ambientais e sociais em suas práticas de pesquisa, ensino e atuação profissional

VISÃO DO PPGBSAB

Ser um programa de referência regional e nacional na abordagem interdisciplinar dos problemas que articulam saúde, ambiente e biodiversidade, reconhecido pela produção de conhecimento científico relevante, com forte inserção territorial e contribuição efetiva para a sustentabilidade socioambiental.

VALORES DO PPGBSAB

1. Interdisciplinaridade como princípio estruturante: : Valorização da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para abordar de forma abrangente os desafios da saúde e do ambiente;
2. Compromisso com a equidade socioambiental e a sustentabilidade: Compromisso com a conservação da biodiversidade e a promoção de práticas que assegurem um futuro saudável e sustentável para as próximas gerações;
3. Ética na pesquisa e na formação: Promoção de pesquisas e práticas que respeitem os direitos humanos, a diversidade cultural e as questões sociais;
4. Inovação: Estímulo à criatividade e à pesquisa de soluções inovadoras que integrem saúde, ambiente e sociedade;
5. Valorização da diversidade de saberes e dialogicidade com as comunidades locais: Promoção de desenvolvimento regional e nacional.
6. Integração entre ciência, políticas públicas e sociedade: Estímulo à produção de produtos técnicos, o desenvolvimento de pesquisa aplicada e o desenvolvimento de projetos em parceria com secretarias municipais/estaduais.
7. Incentivo à cooperação, solidariedade e equidade na pós-graduação: Fomento a parcerias e trabalho em equipe entre docentes, discentes e instituições, valorizando a humanização das relações interpessoais .

Através dessas diretrizes, o Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade busca contribuir de forma significativa para a valorização da biodiversidade e a promoção da saúde em um contexto de crescente interconexão entre os seres humanos e os ecossistemas.

HORIZONTES DO PPGBSAB

Fortalecer a capacidade científica, formativa e institucional do programa, ampliando sua inserção acadêmica e social, com foco na consolidação da proposta interdisciplinar e no aumento do impacto das pesquisas desenvolvidas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS

Objetivo Estratégico 1 - Elevar a produção científica qualificada e contínua do programa, com foco em publicações de alto impacto e regularidade produtiva.

Objetivos operacionais:

- Implantar ciclos permanentes de escrita científica com participação regular de docentes e discentes
- Estabelecer metas de produção científica por docente e por linha de pesquisa
- Ofertar formação continuada em escrita científica e publicação acadêmica
- Estruturar o fluxo de conversão de dissertações em artigos científicos
- Promover estratégias de coautoria entre docentes e discentes
- Monitorar sistematicamente a produção científica do programa

Metas:

O monitoramento será realizado por meio de indicadores como número de artigos publicados por docente, percentual de dissertações convertidas em artigos científicos e número de atividades formativas realizadas. Estabelece-se como meta a produção média de, no mínimo, dois artigos qualificados por docente ao ano e a conversão de pelo menos 70% das dissertações em publicações científicas.

Objetivo Estratégico 2 - Ampliar a captação de recursos e a sustentabilidade financeira, por meio da submissão qualificada de projetos e fortalecimento de parcerias institucionais.

Objetivos táticos:

- Implantar calendário institucional de editais de financiamento
- Criar núcleo de apoio à submissão de projetos em articulação com a PROPPG
- Capacitar docentes para elaboração de projetos competitivos
- Estabelecer metas de submissão de projetos por docente e por linha
- Estimular submissões coletivas e em rede
- Monitorar projetos submetidos e aprovados

Metas:

Os indicadores incluem número de projetos submetidos e aprovados, volume de recursos captados e número de parcerias estabelecidas. Como meta, prevê-se a submissão de, no mínimo, dez projetos por ano, com pelo menos cinco aprovações anuais.

Objetivo Estratégico 3 - Fortalecer a internacionalização do programa, ampliando redes de colaboração, produção científica conjunta e inserção global.

Objetivos táticos:

- Elaborar e implementar plano de internacionalização do programa
- Estimular produção científica em coautoria internacional
- Mapear e ativar redes internacionais dos docentes
- Ofertar formação em inglês acadêmico para docentes e discentes
- Promover seminários e atividades acadêmicas com participação internacional
- Estabelecer e consolidar parcerias institucionais estratégicas

Metas:

Os indicadores incluem número de publicações com coautoria internacional, número de parcerias ativas e realização de eventos internacionais. Estabelece-se como meta que ao menos 30% da produção científica do programa conte com participação internacional.

Objetivo Estratégico 4 - Ampliar a visibilidade acadêmica e a inserção social, por meio de estratégias estruturadas de comunicação e articulação com o território.

Objetivos táticos:

- Elaborar e implementar plano de internacionalização do programa
- Estimular produção científica em coautoria internacional
- Mapear e ativar redes internacionais dos docentes
- Ofertar formação em inglês acadêmico para docentes e discentes
- Promover seminários e atividades acadêmicas com participação internacional
- Estabelecer e consolidar parcerias institucionais estratégicas

Metas:

Serão monitorados indicadores como frequência de divulgação científica, número de participações em eventos e quantidade de parcerias institucionais. Como meta, estabelece-se a realização de pelo menos quatro ações mensais de divulgação científica e a ampliação contínua das parcerias territoriais.

Objetivo Estratégico 5 - Instituir um sistema contínuo de acompanhamento de egressos, produzindo dados estratégicos para avaliação e aprimoramento do programa.

Objetivos táticos:

- Elaborar plano de comunicação institucional do programa
- Atualizar e manter o site institucional com informações estratégicas
- Implantar rotina de divulgação científica das produções do programa
- Capacitar docentes e discentes em comunicação científica
- Ampliar participação em eventos acadêmicos relevantes
- Fortalecer articulação com o território e serviços de saúde

Metas:

Os indicadores incluem percentual de egressos cadastrados e monitorados, taxa de inserção profissional e nível de engajamento com o programa. Estabelece-se como meta o acompanhamento anual de pelo menos 70% dos egressos e a manutenção de banco de dados com cobertura integral.

Objetivo Estratégico 6 - Reduzir a sobrecarga docente e fortalecer a integração interna, promovendo uma gestão acadêmica mais equilibrada, colaborativa e eficiente.

Objetivos táticos:

- Mapear e monitorar a carga de trabalho docente
- Revisar a distribuição de encargos acadêmicos
- Implantar planejamento integrado por linhas de pesquisa
- Realizar reuniões estratégicas periódicas do programa
- Instituir comissões temáticas para distribuição de responsabilidades
- Fortalecer o apoio técnico-administrativo ao programa

Metas:

Os indicadores incluem percentual de docentes com carga de trabalho monitorada, equilíbrio na distribuição de encargos e número de reuniões realizadas. Como meta, prevê-se o mapeamento de 100% da carga docente e a implementação de um modelo mais equilibrado de distribuição de atividades.

Objetivo Estratégico 7 - Estruturar, qualificar e evidenciar a produção técnica e o impacto social, consolidando a identidade do programa como agente de transformação territorial.

Objetivos táticos:

1. Definir tipologias de produção técnica alinhadas à CAPES
2. Elaborar diretrizes institucionais para registro de produtos técnicos
3. Implantar repositório institucional de produção técnica
4. Capacitar docentes e discentes para desenvolvimento de produtos técnicos
5. Estabelecer parcerias para aplicação de tecnologias sociais
6. Monitorar e evidenciar o impacto social das ações do programa

Metas:

Serão monitorados indicadores como número de produtos técnicos registrados, parcerias institucionais estabelecidas e alcance das ações desenvolvidas. Como meta, prevê-se o aumento contínuo do registro de produtos e a consolidação de pelo menos cinco parcerias institucionais ativas.

Objetivo Estratégico 8 - Consolidar as condições acadêmicas e institucionais para a implantação do doutorado, assegurando maturidade científica, organizacional e estratégica.

Objetivos táticos:

- Mapear e monitorar critérios da CAPES para criação do doutorado
- Realizar diagnóstico de maturidade do programa
- Fortalecer a produção científica do corpo docente
- Consolidar linhas de pesquisa e projetos estruturantes
- Ampliar e qualificar o corpo docente permanente
- Elaborar e submeter proposta de APCN para o doutorado

Metas:

Os indicadores incluem produção científica por docente, número de parcerias internacionais e elaboração da proposta de doutorado. Estabelece-se como meta a submissão de proposta de doutorado ao final do ciclo de planejamento.

ANÁLISE DO CONTEXTO

VARIÁVEIS INTERNAS

Organização administrativa e processos de gestão

O PPGSAB apresenta uma estrutura organizacional formalmente consolidada, com regimento interno atualizado e alinhado às normativas institucionais da UFSB e instâncias deliberativas claramente definidas, como o Colegiado e a Coordenação (https://ufsb.edu.br/cfsaude/images/PPGSAB/REGIMENTO_INTERNO_PPG-SAB_Novo.pdf). A presença de representação docente, discente e técnico-administrativa no Colegiado indica um modelo de governança participativa, com potencial para favorecer a transparência e a pluralidade nas decisões. Quando a demanda foge às competências do Colegiado, comissões formadas por membros da pós-graduação (docentes, discentes e egressos) são formadas, a exemplo da Comissão de Elaboração do Regimento Interno, da Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, da Comissão de Seleção de novos alunos, da Comissão de distribuição de bolsas e da Comissão de Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento. Entretanto, a centralidade do Colegiado na maior parte dos processos decisórios, aliada à necessidade frequente de criação de comissões específicas para demandas operacionais, sugere uma estrutura de gestão ainda fortemente dependente da atuação direta dos docentes. Esse arranjo, embora

funcional, tende a gerar sobrecarga administrativa e pode impactar a agilidade dos processos e a capacidade de planejamento de médio e longo prazo.

Os processos de credenciamento, credenciamento e avaliação docente estão bem definidos e alinhados às diretrizes da CAPES, o que constitui um ponto forte do programa. A solicitação formal de credenciamento/recredenciamento no PPGSAB ocorre por meio de edital ou chamada pública, preferencialmente no primeiro ano da avaliação quinquenal e no terceiro ano de avaliação quadrienal. O credenciamento de cada docente tem validade de quatro anos, podendo ser renovado, a critério do Colegiado do Programa, por períodos de igual duração. Os critérios para credenciamento, credenciamento e credenciamento são aprovados pelo Colegiado e contém uma avaliação da adequação do currículo às linhas de pesquisa do Programa, à produção científica, atividades de ensino e orientação. A produção docente e a disponibilidade para se dedicar ao programa (participação em comissões, ministrar componentes curriculares) é considerada para o credenciamento como docente permanente ou colaborador. No entanto, a exigência simultânea de produção científica, atuação em ensino, orientação e participação em comissões reforça um modelo de alta demanda sobre o corpo docente, especialmente considerando o porte reduzido do programa.

Portanto, há necessidade de avançar na distribuição equilibrada de rotinas de gestão, com maior disponibilização e apoio técnico-administrativo e definição de fluxos mais eficientes, de modo a reduzir a sobrecarga docente e aumentar a capacidade de planejamento estratégico.

Infraestrutura física e recursos materiais

A infraestrutura disponível no Campus Paulo Freire apresenta características típicas de uma instituição em fase de consolidação. Os laboratórios existentes são adequados para atividades de ensino e pesquisa em diferentes áreas, com destaque para a possibilidade de uso interdisciplinar e compartilhado dos espaços e equipamentos. Todos os laboratórios são compartilhados com atividades de ensino e pesquisa.

Laboratório Interdisciplinar 1

O Laboratório Interdisciplinar I dispõe de uma área física de aproximadamente 50 m², estruturada com bancadas de granito, pia e capacidade para acomodar até 26 estudantes, oferecendo suporte às atividades práticas, técnicas e de pesquisa desenvolvidas na instituição. O espaço conta com infraestrutura adequada para execução de análises laboratoriais e atividades voltadas às áreas de microscopia, histologia e processamento de amostras biológicas.

O laboratório possui equipamentos destinados ao desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, incluindo microscópios ópticos binoculares, lupas eletrônicas binoculares, banho histológico, micrótomo, estufa de aquecimento, estufa de secagem e esterilização, além de Estufa de Demanda Bioquímica de Oxigênio (BOD), Cabine de Segurança Biológica (CBS) e freezer horizontal utilizados para armazenamento de materiais e amostras. A estrutura do laboratório possibilita a realização de atividades experimentais, análises microscópicas, processamento histológico e desenvolvimento de projetos científicos multidisciplinares, contribuindo para a formação acadêmica e para o fortalecimento das atividades de pesquisa. Este laboratório é voltado principalmente para o processamento de amostras.

Além da infraestrutura laboratorial, o espaço conta com televisão, cabo HDMI e quadro branco, recursos que auxiliam na apresentação de conteúdos técnicos, discussão de resultados experimentais e desenvolvimento de atividades acadêmicas e científicas.

Laboratório Interdisciplinar 2

O Laboratório Interdisciplinar II dispõe de uma área física de aproximadamente 74 m², estruturada com bancadas de granito e capacidade para acomodar até 10 estudantes e pesquisadores, sendo projetado para atender atividades experimentais e científicas de caráter interdisciplinar nas áreas de química, bioquímica, biologia molecular, biotecnologia e microbiologia.

O espaço possui três salas anexas destinadas ao desenvolvimento de análises especializadas e procedimentos laboratoriais avançados, contendo equipamentos voltados à pesquisa científica, como sistemas de PCR convencional e PCR em tempo real, sistemas de eletroforese e fotodocumentação, espectrofotômetro, termocicladores, autoclave, estufas de CO₂ e estufas de secagem e esterilização. A infraestrutura disponível possibilita a execução de protocolos relacionados à amplificação e análise de ácidos nucleicos, processamento de amostras biológicas, análises microbiológicas e ensaios bioquímicos e moleculares. O laboratório também conta com estufa bacteriológica, BOD, ultrapurificador e destilador de água, balanças analíticas de precisão, fluxo laminar, capela química, centrífugas com e sem refrigeração, geladeira/freezer, freezer -80, banho maria, banho ultrassônico, cubas de eletroforese, rotaevaporador, pHmetro e vidrarias laboratoriais básicas, oferecendo suporte às diferentes etapas de preparação, processamento e análise de amostras em projetos de pesquisa.

A estrutura laboratorial permite o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares, atividades experimentais e análises físico-químicas, microbiológicas e moleculares, contribuindo para a produção científica, formação acadêmica e execução de projetos de investigação nas diferentes áreas das ciências biológicas e da saúde. Além dos equipamentos laboratoriais, o espaço dispõe de televisão e cabo HDMI, recursos utilizados para apresentação de

protocolos, discussão de resultados experimentais e suporte às atividades científicas e acadêmicas.

Laboratório de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia

O Laboratório de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia, localizado na pétala A do térreo, no núcleo pedagógico, dispõe de uma área física de aproximadamente 67,7 m², com capacidade para acomodar até 30 estudantes e pesquisadores, sendo destinado ao desenvolvimento de atividades práticas, experimentais e de pesquisa nas áreas das ciências biológicas e da saúde. O espaço possui infraestrutura adequada para realização de análises microbiológicas, imunológicas, parasitológicas e patológicas, contando com equipamentos que auxiliam no processamento, cultivo e análise de amostras biológicas. Entre os equipamentos disponíveis estão fluxo laminar, estufa bacteriológica, estufa de secagem e esterilização, centrífuga, autoclave, destilador de água, contador de células, contador de colônias e 18 microscópios ópticos utilizados em atividades de ensino e pesquisa.

O laboratório dispõe ainda de duas salas anexas, sendo uma destinada ao cultivo de amostras e outra voltada aos procedimentos de lavagem e preparo de materiais laboratoriais, contribuindo para a organização dos fluxos laboratoriais e para a execução adequada das atividades experimentais. Além dos equipamentos laboratoriais, o espaço dispõe de televisão e cabo HDMI, recursos utilizados para apresentação de protocolos, discussão de resultados experimentais e suporte às atividades científicas e acadêmicas.

A estrutura do laboratório possibilita o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares, atividades de diagnóstico laboratorial, análises microscópicas, cultivo microbiológico e estudos experimentais, contribuindo para a formação acadêmica, capacitação técnica e fortalecimento das atividades científicas desenvolvidas na instituição.

Laboratório de Química, Bioquímica e Farmacologia

O Laboratório de Química, Bioquímica e Farmacologia (Anexo II), localizado na pétala A do térreo, no núcleo pedagógico, dispõe de uma área física de aproximadamente 59 m², com capacidade para acomodar até 20 estudantes e pesquisadores, sendo destinado ao desenvolvimento de atividades práticas, experimentais e de pesquisa nas áreas de química, bioquímica e farmacologia.

O espaço apresenta infraestrutura adequada para execução de análises físico-químicas, preparo e processamento de amostras, além do desenvolvimento de protocolos experimentais aplicados à pesquisa científica. O laboratório conta com duas bancadas principais e bancadas laterais auxiliares, proporcionando suporte às diferentes etapas das atividades laboratoriais e experimentais. Entre os equipamentos disponíveis encontram-se destilador de nitrogênio pelo método Kjeldahl, liofilizador, chapa aquecedora, estufa de secagem e esterilização,

rotoevaporador, balança analítica, pHmetro e condutivímetro, equipamentos que auxiliam na realização de análises químicas e bioquímicas, processamento de amostras e desenvolvimento de estudos experimentais.

A estrutura do laboratório possibilita a realização de pesquisas multidisciplinares, análises laboratoriais e atividades acadêmicas voltadas às áreas das ciências biológicas, químicas e da saúde, contribuindo para a formação técnico-científica e para o fortalecimento das atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição. Além dos equipamentos laboratoriais, o espaço dispõe de televisão e cabo HDMI, recursos utilizados para apresentação de protocolos, discussão de resultados experimentais e suporte às atividades científicas e acadêmicas.

Laboratório de Biologia Celular, Molecular e Histologia

O Laboratório de Biologia Celular, Molecular e Histologia (Anexo II), localizado na pétala A do térreo, no núcleo pedagógico, dispõe de uma área física de aproximadamente 71 m², com capacidade para acomodar até 25 estudantes e pesquisadores, sendo destinado ao desenvolvimento de atividades práticas, experimentais e de pesquisa nas áreas de biologia celular, biologia molecular e histologia. O espaço possui infraestrutura adequada para execução de análises laboratoriais, processamento de amostras biológicas e desenvolvimento de protocolos experimentais aplicados à pesquisa científica. Entre os equipamentos disponíveis encontram-se cuba vertical para eletroforese, lupas, micrótomos, banho histológico e corador automático de lâminas, possibilitando a realização de análises histológicas, estudos celulares e procedimentos relacionados à biologia molecular.

A estrutura do laboratório permite o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares, processamento histológico, análise de tecidos biológicos e execução de atividades experimentais voltadas às áreas das ciências biológicas e da saúde, contribuindo para a formação acadêmica, capacitação técnica e fortalecimento das atividades científicas desenvolvidas na instituição. Além dos equipamentos laboratoriais, o espaço dispõe de televisão e cabo HDMI, recursos utilizados para apresentação de protocolos, discussão de resultados experimentais e suporte às atividades científicas e acadêmicas.

Laboratório de Microscopia

O Laboratório de Microscopia (Anexo II), localizado na pétala A do térreo, no núcleo pedagógico, dispõe de uma área física de aproximadamente 53,5 m². Atualmente, o espaço não se encontra em utilização e não possui equipamentos laboratoriais instalados. Entretanto, o laboratório apresenta potencial para implantação de atividades práticas, técnicas e de pesquisa voltadas às áreas de microscopia, análises laboratoriais e estudos experimentais, podendo futuramente ser adaptado para atender demandas acadêmicas e científicas da instituição.

Além da estrutura física disponível, o espaço dispõe de televisão e cabo HDMI, recursos utilizados para apresentação de protocolos, discussão de resultados experimentais e suporte às atividades científicas e acadêmicas.

Laboratórios de Ciência Ambientais 1, 2 e 3

O Laboratório de Ciências Ambientais, localizado na pétala A do 1º piso, no núcleo pedagógico, atende atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de biogeoquímica, botânica, zoologia, ecologia, hidrologia, pedologia, geoquímica ambiental, ecologia marinha, química ambiental, bentologia, planctologia, ictiologia, limnologia, geologia, entre outras áreas relacionadas às ciências ambientais. O laboratório é constituído por três espaços destinados ao desenvolvimento de atividades experimentais e científicas, organizados em: (1) área para triagem e armazenamento de amostras; (2) área para processamento de amostras; e (3) área de biogeoquímica. Essa organização estrutural possibilita suporte às diferentes etapas de coleta, preparo, processamento, armazenamento e análise de amostras ambientais.

Entre os equipamentos disponíveis, os espaços contam com geladeiras, estufa de secagem e esterilização, pHmetro e bomba à vácuo, equipamentos utilizados no desenvolvimento de análises físico-químicas, processamento de amostras ambientais e execução de protocolos experimentais aplicados à pesquisa científica. A infraestrutura do laboratório possibilita a realização de estudos ambientais multidisciplinares, análises laboratoriais e desenvolvimento de projetos científicos voltados à caracterização ambiental, monitoramento de ecossistemas e investigação de processos biológicos, químicos e ecológicos, contribuindo para a formação acadêmica, produção científica e fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição.

Biblioteca

Especificamente sobre a Biblioteca e seu acervo, este é formado por 6.456 livros, composto por exemplares de diferentes áreas, sendo voltado para atender aos cursos de graduação do Campus: Biomedicina, Medicina, Psicologia, Gestão Ambiental, Engenharia Civil, Mídias Digitais, Bacharelados Interdisciplinares em Artes, Ciências, Humanidades; Licenciaturas Interdisciplinares em Artes e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias, Linguagens e Códigos e suas tecnologias e Matemática e Computação e suas tecnologias. Além disso, a USFB possui acesso aos periódicos da CAPES, a e-books e diversas bases de dados, de forma que os estudantes possam acessar o material bibliográfico diretamente a partir de seus notebooks ou da sala de estudos da própria biblioteca. Para o sistema de empréstimo de livros, a biblioteca do campus, e de toda a UFSB, conta com o sistema Pergamum. A biblioteca conta ainda com um apêndice com cinco mesas de estudos em grupo e capacidade para 30 estudantes, dois computadores para pesquisa e um computador equipado para atender estudantes com deficiência visual.

A infraestrutura encontra-se em fase de consolidação, mas já em funcionamento, apresentando um fortalecimento institucional. Contudo, ainda faltam consolidar espaço físico exclusivo para o programa, que opera em condições que exigem otimização do uso dos recursos existentes, demanda e estratégias de priorização, compartilhamento e planejamento do uso da infraestrutura, bem como a ampliação de parcerias institucionais que possibilitem o acesso a equipamentos e espaços complementares.

Recursos humanos (corpo docente)

O corpo docente do PPGSAB é composto por 18 professores, sendo 15 permanentes e 3 colaboradores. Sua formação é diversificada, com 12 docentes provenientes da área da saúde (enfermagem, odontologia, educação física, fisioterapia, biomedicina, nutrição e psicologia), 5 da área biológica (biologia/biotecnologia) e 2 das ciências agrárias (engenharia agrônoma e zootecnia), o que constitui um elemento estruturante para a proposta interdisciplinar do programa. Essa heterogeneidade favorece a construção de abordagens integradas e amplia o potencial de atuação nas diferentes dimensões do problema-objeto. Dos 18 docentes do programa, 08 atuam apenas na linha Saúde e Ambiente, 06 atuam apenas na linha Sociedade e Biodiversidade e 02 docentes atuam em ambas as linhas. Outro aspecto relevante refere-se à dedicação docente, considerando que a maioria atua exclusivamente no PPGSAB. Ainda assim, é fundamental investir em estratégias de fortalecimento da produção científica, estímulo à atuação interdisciplinar entre linhas e apoio institucional ao desenvolvimento da carreira docente, especialmente no que se refere à inserção em redes de pesquisa e captação de recursos.

Cultura organizacional

A cultura organizacional do PPGSAB é marcada por forte engajamento docente e discente, participação coletiva nas decisões e compromisso com a consolidação do programa. A criação de múltiplas comissões e a participação ativa dos membros indicam um ambiente colaborativo e comprometido. Contudo, esse modelo também revela uma cultura de funcionamento baseada na intensificação do trabalho docente, com desigual distribuição de processos e dependência de esforços individuais. Esse padrão, comum em programas recentes e emergentes, pode comprometer a sustentabilidade das ações no longo prazo. Neste sentido, torna-se necessário avançar na disponibilização de apoio técnico-administrativo, para uma distribuição mais equilibrada das responsabilidades e consolidação de uma cultura orientada por planejamento, monitoramento e avaliação contínua.

Recursos financeiros

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade da Universidade Federal do Sul da Bahia recebe apoio financeiro proveniente da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da instituição e do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Anualmente, o PPGSAB vem recebendo, em média, cerca de R\$11.000,00 (onze mil reais) de recursos internos da universidade e aproximadamente R\$20.000,00 (vinte mil reais) oriundos da CAPES. Esses recursos têm sido destinados, principalmente, ao apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos, possibilitando a divulgação dos estudos e resultados produzidos a partir das dissertações desenvolvidas no programa. Além disso, os recursos também são utilizados para a concessão de auxílio financeiro a pesquisadores e estudantes, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e fortalecimento da produção científica do PPGSAB.

Entretanto, apesar de sua relevância, os recursos disponíveis ainda se mostram insuficientes para atender integralmente às demandas do programa, especialmente diante da ampliação das atividades de pesquisa, da necessidade de participação em eventos científicos e dos custos relacionados ao desenvolvimento das investigações. Nesse contexto, o programa tem adotado critérios de distribuição com estabelecimento de tetos de auxílio, buscando garantir uma utilização mais equitativa dos recursos e possibilitar o atendimento ao maior número possível de docentes e discentes, tanto para a realização das pesquisas quanto para a participação em eventos acadêmico-científicos. Portanto, especificamente para esta variável, a sustentabilidade do programa depende da qualificação e organização do uso dos recursos disponíveis, ampliação da captação de recursos, diversificação das fontes de financiamento e fortalecimento da cultura institucional de submissão a editais, de modo a aumentar sua eficiência, sustentabilidade e impacto acadêmico e social..

Perfil do Egresso

O egresso do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade é um profissional com formação interdisciplinar orientada pelas interfaces entre saúde humana, saúde animal e integridade dos ecossistemas, perspectiva consolidada sob o referencial de *Uma Só Saúde (One Health)*. Organizado em duas linhas de pesquisa, Saúde e Ambiente e Biodiversidade e Sociedade, o programa forma pesquisadores e docentes aptos a compreender e intervir sobre os processos que conectam degradação ambiental, perda de biodiversidade e agravos à saúde, com capacidade de atuar em pesquisa científica, ensino, gestão ambiental, vigilância em saúde e biotecnologia, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região do Extremo Sul da Bahia.

O que distingue esse egresso sociologicamente, e que o próprio histórico do programa confirma desde sua primeira turma em 2021, é o fato de que a maioria expressiva dos discentes já se encontrava inserida no mercado de trabalho ao ingressar no PPGSAB. Professores da educação básica de municípios do Extremo Sul da Bahia, profissionais de serviços de saúde, gestores públicos e pesquisadores vinculados a instituições regionais constituíram, desde o início, o perfil predominante do corpo discente. Esse dado redefine estruturalmente o impacto do programa: a pós-graduação não atua como porta de entrada profissional, mas como espaço de ressignificação crítica de práticas já consolidadas. A distinção entre inserção e transformação profissional torna-se, nesse contexto, a métrica mais precisa para avaliar o alcance real da formação, muito além do que indicadores tradicionais de produção acadêmica são capazes de revelar. Os 43 trabalhos defendidos entre 2023 e 2025, distribuídos por temas como arboviroses, saúde coletiva, populações vulnerabilizadas, educação em saúde, territórios tradicionais e mudanças climáticas, expressam justamente essa transformação: profissionais que voltaram à academia para nomear, com rigor científico, os problemas que enfrentavam cotidianamente em suas práticas.

Essa formação, contudo, não se constrói fora do território. O egresso do PPGSAB é um profissional enraizado em uma região marcada pela expansão da monocultura do eucalipto, pela fragmentação dos remanescentes de Mata Atlântica, pelos déficits históricos de saneamento básico e pela persistência de doenças como arboviroses, leishmanioses e outras zoonoses diretamente relacionadas à degradação ambiental. É sobre esse pano de fundo que o referencial de *Uma Só Saúde* deixa de ser um quadro teórico abstrato e passa a funcionar como ferramenta concreta de leitura e intervenção, exigindo do egresso não apenas competência metodológica, mas capacidade de diálogo com populações tradicionais, gestores municipais e comunidades que habitam e conhecem os ecossistemas locais. A relevância regional do programa, reconhecida como uma de suas principais forças na autoavaliação institucional, deriva diretamente dessa ancoragem territorial que atravessa a formação e molda o perfil de quem por ele passa.

Por fim, a análise da atuação dos egressos no mercado de trabalho revela uma capilaridade institucional que é, ao mesmo tempo, marca identitária e desafio do programa. Secretarias municipais de saúde e meio ambiente, unidades de atenção básica, escolas públicas, unidades de conservação e instituições de ensino superior da região abrigam profissionais formados pelo PPGSAB, configurando uma presença difusa, mas estrategicamente relevante, nos principais nós dos sistemas de saúde e gestão ambiental do território. Longe de indicar dispersão científica, essa heterogeneidade de trajetórias demonstra que a interdisciplinaridade praticada no programa não é retórica de documento, mas condição operacional de uma formação genuinamente comprometida com a complexidade dos problemas que o Extremo Sul da Bahia apresenta.

VARIÁVEIS EXTERNAS

Como descrito anteriormente, a inserção do PPGSAB no Sul e Extremo Sul da Bahia ocorre em um cenário caracterizado por demandas crescentes por qualificação profissional, fortalecimento de políticas públicas e produção de conhecimento aplicado a problemas socioambientais complexos. O mercado de trabalho regional, fortemente influenciado por atividades agroindustriais, expansão urbana e serviços, demanda profissionais com formação avançada capazes de atuar em temas como vigilância em saúde, gestão ambiental, planejamento territorial e conservação da biodiversidade.

No campo das políticas públicas, observa-se a existência de marcos institucionais relevantes, nas esferas estaduais e municipais, nas áreas de saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. No entanto, a atuação desses setores ainda ocorre de forma predominantemente fragmentada, com limitada articulação entre políticas e baixa incorporação de evidências científicas territorializadas. Esse cenário amplia a necessidade de programas de pós-graduação que atuem na produção de conhecimento interdisciplinar e na formação de profissionais capazes de integrar diferentes dimensões dos problemas contemporâneos.

As demandas sociais do território reforçam esse quadro, evidenciando desigualdades no acesso a serviços básicos, vulnerabilidades socioambientais persistentes e exposição a riscos relacionados à degradação ambiental e à precariedade de infraestrutura. Tais condições exigem respostas que articulem ciência, gestão e participação social, ampliando o papel estratégico de programas com forte inserção regional. No campo científico, observa-se uma tendência consolidada de valorização de abordagens interdisciplinares, especialmente na interface entre saúde, ambiente e biodiversidade. Programas que operam nessa fronteira têm se estruturado em diferentes regiões do país, contribuindo para a consolidação de um campo acadêmico dinâmico e em expansão. Neste contexto, o PPGSAB destaca-se por atender à essas demandas...

O PPGSAB insere-se em um ambiente acadêmico caracterizado pela **articulação e complementaridade** com programas de áreas afins, favorecendo o diálogo interdisciplinar e a construção de parcerias institucionais. Nesse contexto, destacam-se programas com interfaces temáticas relevantes, tais como:

- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UESC – com foco em sustentabilidade e gestão ambiental;
- Programa de Pós-Graduação em Zoologia da UESC – com atuação mais específica na biodiversidade e conservação;
- Programa de Pós- Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da UESC - com foco na conservação da Mata Atlântica

- Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UESC- com foco na área de saúde mental e dos determinantes de saúde
- Programa de Pós-Graduação em Biossistemas (PPGBiossistemas) da UFSB- com foco no Manejo e Conservação de Biossistemas
- Programa de Pós Graduação em Ciências e Sustentabilidade da UFSB - (PPGCS) - com foco nos Recursos Naturais e Ambientais, Recursos Agrossilvopastoris e Relações Socioambientais
- Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais da UFSB (PPGCTA) - com foco em Tecnologias Ambientais e Sistemas Naturais e Antrópicos

Embora esses programas apresentem pontos de convergência e potencial para ações conjuntas, **nenhum deles possui a mesma configuração formativa do PPGSAB**, que se destaca por integrar, de maneira singular, as dimensões social, ambiental e da saúde, com forte vinculação territorial e compromisso com a formação interdisciplinar crítica. Essa característica confere ao PPGSAB um papel estratégico na consolidação de abordagens integradas e inovadoras no campo da pós-graduação, ampliando sua relevância acadêmica e social.

Neste sentido, a especificidade do PPGSAB, reside na sua capacidade de integrar, de forma estruturada, as dimensões da saúde, do ambiente e da biodiversidade a partir de uma perspectiva territorial e alinhada ao paradigma da Saúde Única. Enquanto outros programas tendem a se concentrar em recortes disciplinares mais definidos, o PPGSAB posiciona-se na interseção desses campos, com foco na produção de conhecimento aplicado e na resolução de problemas complexos do território.

IMPLANTAÇÃO E CONTROLE

A implantação e o controle do planejamento estratégico do PPGSAB serão conduzidos de forma estruturada e colaborativa, por meio das ações desenvolvidas pela Comissão de Autoavaliação e pela coordenação do programa. Essa comissão é composta por membros internos do programa, além de representantes externos de outras instituições, garantindo uma abordagem ampla e integrada. A comissão desempenha um papel fundamental ao longo de todo o processo, reunindo-se periodicamente para discutir e definir as metas do PPGSAB, sempre alinhadas aos objetivos estratégicos do programa. Essas reuniões têm como foco a comunicação clara da estratégia a todos os envolvidos, bem como a atualização contínua da matriz de acompanhamento, que visa monitorar o progresso das ações e avaliar os resultados alcançados. A comissão também é responsável, em conjunto com a coordenação do curso, pela organização dos Simpósios que ocorrem anualmente.

Além disso, a comissão é responsável por garantir que o planejamento estratégico esteja sendo efetivamente implementado, ajustando-o conforme necessário, com base nas análises realizadas. Essa abordagem de monitoramento e ajuste constante permitirá que o PPGSAB se mantenha alinhado aos seus objetivos, adaptando-se às mudanças do ambiente acadêmico e científico e, assegurando a qualidade e a eficiência do programa a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB/UFSB) constituiu um processo de reflexão coletiva sobre a identidade, os desafios e as perspectivas de consolidação do programa no contexto regional, institucional e científico em que está inserido. Mais do que atender a uma exigência formal da avaliação da pós-graduação brasileira, este documento buscou estruturar um instrumento orientador capaz de articular diagnóstico institucional, compromisso social e definição de estratégias para o fortalecimento acadêmico e científico do PPGSAB. Ao longo do processo de construção do planejamento, tornou-se evidente que o principal eixo estruturante do programa não reside apenas na oferta de formação *stricto sensu* em uma região historicamente marcada pela baixa interiorização da pós-graduação, mas sobretudo na capacidade de produzir conhecimento interdisciplinar comprometido com os desafios socioambientais do Sul e Extremo Sul da Bahia. Nesse sentido, a delimitação do problema-objeto do programa permitiu deslocar o planejamento de uma lógica predominantemente administrativa para uma perspectiva orientada pela relevância científica, territorial e societal das ações desenvolvidas pelo PPGSAB.

A análise realizada evidenciou, ainda, que as vulnerabilidades socioambientais da região — expressas pela degradação ambiental, desigualdade territorial, precariedade de saneamento, persistência de agravos de base ecológica e pressões sobre a biodiversidade — não podem ser compreendidas a partir de abordagens fragmentadas. Ao contrário, exigem modelos analíticos e formativos capazes de integrar saúde humana, saúde animal, ambiente, biodiversidade e processos sociais, em consonância com a abordagem da Saúde Única. Essa compreensão reforça a pertinência e a relevância estratégica do PPGSAB no cenário regional e nacional da pós-graduação interdisciplinar. Ao mesmo tempo, o processo de autoavaliação e análise institucional revelou limitações estruturais importantes, relacionadas à infraestrutura física ainda em consolidação, à falta do apoio exclusivo de uma secretaria do programa, à insuficiência de recursos financeiros e bolsas, à sobrecarga docente, às fragilidades nos processos de internacionalização, à baixa captação de recursos e às dificuldades de sistematização da produção técnica e do acompanhamento de egressos. Tais desafios refletem não apenas características internas do programa, mas também o

contexto de uma universidade jovem, em expansão e em processo contínuo de estruturação institucional. Já a análise das fragilidades demonstrou que muitos desses desafios não decorrem exclusivamente de limitações individuais ou operacionais, mas de condicionantes estruturais que atravessam a realidade da pós-graduação em regiões periféricas do país. Nesse cenário, o planejamento estratégico assume papel fundamental ao permitir que o programa reconheça suas limitações sem perder de vista suas potencialidades, organizando prioridades, definindo metas e estruturando ações orientadas por critérios de viabilidade, impacto e compromisso social.

Outro aspecto central evidenciado neste planejamento refere-se ao perfil do corpo discente e docente do programa. Grande parte dos estudantes do PPGSAB concilia formação acadêmica com atividades profissionais e responsabilidades familiares, enfrentando dificuldades relacionadas à permanência, disponibilidade de tempo, deslocamento e acesso a tecnologias e recursos acadêmicos. Da mesma forma, o corpo docente atua em múltiplas frentes — ensino, pesquisa, extensão e gestão — em um contexto de recursos humanos limitados, o que intensifica a carga de trabalho e impõe desafios adicionais à consolidação da produção científica e da internacionalização do programa.

Apesar dessas limitações, o planejamento também revelou importantes potencialidades institucionais. A diversidade do corpo docente, a forte inserção territorial das pesquisas, a articulação com demandas sociais concretas, a interdisciplinaridade das linhas de pesquisa e o compromisso com a Saúde Única configuram diferenciais estratégicos do PPGSAB. Além disso, o fortalecimento das ações de autoavaliação, a institucionalização de processos de gestão, a ampliação das redes de colaboração e o desenvolvimento de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua representam avanços importantes na consolidação da cultura de planejamento do programa. Nesse contexto, o Planejamento Estratégico do PPGSAB deve ser compreendido como um instrumento dinâmico, passível de revisão contínua e permanentemente articulado aos resultados da autoavaliação institucional. Mais do que um documento normativo, trata-se de uma ferramenta de gestão acadêmica orientada pela construção coletiva, pela análise crítica da realidade e pela busca permanente de qualificação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inserção social.

Por fim, reafirma-se que a consolidação do PPGSAB depende da capacidade de articular excelência acadêmica, compromisso social e responsabilidade territorial. Isso implica fortalecer políticas de permanência e inclusão, ampliar a produção científica qualificada, consolidar redes de cooperação, estimular a internacionalização e promover maior integração entre pesquisa, extensão e demandas sociais do território. Ao assumir a Saúde Única como eixo epistemológico e político de sua atuação, o programa reafirma seu compromisso com a formação de pesquisadores e profissionais capazes de compreender e enfrentar problemas complexos a partir de perspectivas interdisciplinares, éticas e socialmente

comprometidas. O planejamento aqui apresentado não se encerra em si mesmo, mas constitui um horizonte estratégico para o desenvolvimento do PPGSAB nos próximos anos, orientando ações voltadas à consolidação de um programa academicamente qualificado, socialmente relevante e comprometido com a produção de conhecimento transformador para o Sul e Extremo Sul da Bahia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento orientador de APCN: Área 49: Ciências Ambientais.** [Brasília]: Capes, 2021. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-nteudo/documentos/avaliacao/CIENCIAS_AMBIENTAIS_APCN_2021.pdf. Acesso em 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. PROPA/PROPPG. **Orientações gerais para elaboração do planejamento estratégico de PPGs.** Itabuna: UFSB, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento institucional 2020–2024.** [Itabuna]: UFSB, [2020]. Disponível em https://ufsb.edu.br/propa/images/CPOR_DIRPLAN/PDI_2020-2024_aprovado_Cons_uni.pdf. Acesso em 26 abr. 2022.

FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO

ANEXO I

Análise SWOT

Para desenvolvimento da matriz SWOT, foram consideradas as Orientações Gerais para Elaboração do Planejamento Estratégico emitida pela PROPA/PROPPG em novembro de 2021, onde informa-se que “a ferramenta permite analisar o ambiente interno e externo do PPG com base em quatro variáveis: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, possibilitando realizar diagnóstico completo da unidade e proporcionando menores riscos, melhor aproveitamento das oportunidades e maior embasamento para a tomada de decisões”. Neste documento, adotamos S=Strengths, W=Weaknesses, O=Opportunities e T=Threats.

MATRIZ SWOT – PPGSAB (UFSB)/ Autoavaliação 2025

FORÇAS

FRAQUEZAS

Corpo docente qualificado, comprometido e interdisciplinar	Baixa produção científica qualificada (especialmente internacional)
Forte interdisciplinaridade (Saúde, Ambiente e Biodiversidade)	Infraestrutura insuficiente (laboratórios, secretaria, sala de convivência)
Relevância social e impacto regional das pesquisas e extensão	Baixa disponibilidade de bolsas e financiamento
Inserção territorial e diálogo com demandas locais	Fragilidades na orientação (acompanhamento desigual)
Programa consolidado na região (baixa concorrência)	Comunicação interna ineficiente (docentes, discentes e gestão)
Discentes engajados e diversidade de perfis	Baixa integração efetiva no eixo Saúde Única
Boa procura e processo seletivo acessível	Baixa participação de alguns docentes

Experiências exitosas (premiações, impacto social, produção)	Fragilidade no planejamento acadêmico (atrasos, prorrogações)
--	---

Atuação extensionista e impacto comunitário	Oferta limitada de disciplinas e organização curricular
---	---

OPORTUNIDADES | AMEAÇAS

OPORTUNIDADES

Editais de fomento em saúde e biodiversidade

Parcerias institucionais

Internacionalização (estudantes de outros países)

Demanda crescente por soluções ambientais

Crescente demanda por soluções em saúde e meio ambiente (One Health, ODS)

Inserção de egressos no mercado e docência

AMEAÇAS

Redução de financiamento público para as universidades federais

Dificuldade de permanência discente (trabalho + estudo)

Sobrecarga docente

Baixa visibilidade internacional (participação em eventos)

Concorrência por estudantes com outros programas

Fragilidade na captação de recursos externos

ANEXO 2

Diagrama de Ishikawa.

A análise de causas estruturais evidencia que as fragilidades identificadas no PPGSAB não decorrem de fatores isolados, mas de um conjunto de condicionantes inter-relacionados, fortemente associados ao estágio de consolidação do programa e da própria instituição. Destacam-se como fatores centrais a limitação de recursos institucionais, a ineficiência de processos sistematizados, a sobrecarga do corpo docente, e a necessidade de fortalecimento da cultura acadêmica em áreas estratégicas como produção científica, internacionalização e captação de recursos. Esse diagnóstico reforça a necessidade de adoção de estratégias que atuem simultaneamente em diferentes dimensões — formativa, organizacional e institucional — de modo a promover o fortalecimento progressivo do programa e sua consolidação no cenário da pós-graduação.

1. Fragilidade: Baixa produção científica qualificada

Possíveis causas estruturais:

Pessoas (docentes e discentes):

- Corpo docente com alta carga de ensino, extensão e gestão, reduzindo tempo para pesquisa
- Discentes com dedicação parcial (muitos são trabalhadores), dificultando produção contínua
- Discentes com dificuldade em escrita científica

Processos:

- Baixa adesão ao fluxo institucional que vincula obrigatoriamente dissertação → artigo
- Falta de planejamento coletivo de produção (metas por linha ou grupo)
- Inexistência de rotinas de acompanhamento da produção (ex.: reuniões de escrita)

Estrutura/recursos:

- Limitação de acesso a softwares
- Baixa disponibilidade de bolsas de pós-graduação

Gestão institucional:

- Ausência de política interna de incentivo à publicação qualificada
- Falta de mecanismos de reconhecimento ou indução da produtividade

2. Fragilidade: Baixa captação de recursos e financiamento

Possíveis causas estruturais:

Pessoas:

- Docentes com pouca experiência prévia em captação de recursos competitivos
- Sobrecarga que reduz tempo para elaboração de projetos

Processos:

- Inexistência de calendário interno de editais e submissões
- Falta de cultura institucional de parcerias e elaboração coletiva de projetos

Estrutura/recursos:

- Ausência de setor de apoio técnico à submissão de projetos
- Limitações administrativas para gestão de recursos captados

Gestão institucional:

- Pouca articulação com redes externas e agências financiadoras
- Falta de estratégia institucional de financiamento do programa

3. Fragilidade: Baixa internacionalização

Possíveis causas estruturais:

Pessoas:

- Docentes com redes internacionais ainda incipientes
- Discentes com limitações linguísticas (principalmente em inglês)

Processos:

- Ausência de plano estruturado de internacionalização
- Falta de incentivo à coautoria internacional

Estrutura/recursos:

- Baixa disponibilidade de recursos para mobilidade acadêmica
- Falta de apoio institucional para acordos internacionais

Gestão institucional:

- Programa ainda em fase de consolidação, com baixa visibilidade externa
- Ausência de metas institucionais claras para internacionalização

4. Fragilidade: Baixa visibilidade e inserção do programa

Possíveis causas estruturais:

Pessoas:

- Docentes e discentes pouco engajados em estratégias de divulgação científica
- Docentes e discentes com pouca formação em comunicação científica

Processos:

- Inexistência de plano de comunicação institucional
- Divulgação irregular das atividades do programa

Estrutura/recursos:

- Site institucional pouco atualizado ou pouco atrativo
- Falta de equipe ou apoio para comunicação

Gestão institucional:

- Baixa articulação com redes acadêmicas e sociais
- Pouca participação em eventos estratégicos da área

5. Fragilidade: Ausência de acompanhamento sistemático de egressos

Possíveis causas estruturais:

Pessoas:

- Falta de equipe responsável por essa atividade
- Baixo engajamento dos egressos com o programa

Processos:

- Inexistência de sistema estruturado de coleta de dados
- Ausência de instrumentos padronizados (questionários, banco de dados)

Estrutura/recursos:

- Falta de plataforma para monitoramento de egressos
- Limitação de recursos humanos para manutenção do sistema

Gestão institucional:

- Baixa priorização estratégica do acompanhamento de egressos
- Falta de uso desses dados para retroalimentar o planejamento

6. Fragilidade: Sobrecarga docente e baixa integração interna

Possíveis causas estruturais:

Pessoas:

- Baixa adesão de docentes às atividades administrativas e de ensino
- Acúmulo de funções (ensino, pesquisa, extensão e gestão)

Processos:

- Distribuição desigual de encargos acadêmicos
- Falta de planejamento integrado entre docentes

Estrutura/recursos:

- Ausência de apoio técnico-administrativo

Gestão institucional:

- Modelo institucional ainda em consolidação (UFSB em expansão)
- Falta de políticas internas de equilíbrio de carga de trabalho

7. Fragilidade: Produção técnica e impacto social pouco sistematizados

Possíveis causas estruturais:

Pessoas:

- Docentes e discentes com pouca familiaridade com produtos técnicos reconhecidos pela CAPES
- Cultura acadêmica mais voltada para produção tradicional (artigos)

Processos:

- Ausência de diretrizes para registro de produtos técnicos
- Falta de integração entre pesquisa, extensão e demandas sociais

Estrutura/recursos:

- Falta de suporte para desenvolvimento e registro de tecnologias sociais
- Limitação de parcerias institucionais

Gestão institucional:

- Baixa indução institucional para produção técnica
- Falta de indicadores de impacto social

ANEXO3

Matriz GUP do PPGSAB (UFSB)

Para o planejamento estratégico do PPGSAB (UFSB) foi elaborada uma matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência). Dessa forma foram estabelecidas as prioridades, e também foi definida a ordem de resolução dos problemas ou tarefas com base em critérios objetivos. Essa ferramenta é essencial para a organização e gestão de tempo e recursos do programa, permitindo que os esforços sejam focados para as questões mais críticas apontadas pela autoavaliação do programa e também avaliação da área interdisciplinar da CAPES.

MATRIZ GUP – PPGSAB (UFSB) Autoavaliação 2025

Problema Identificado	G	U	T	Prioridade (GxUxT)
	Gravidade	Urgência	Tendência	
Baixa produção científica qualificada (especialmente internacional e revistas de alto impacto)	5	5	5	125
Infraestrutura insuficiente (laboratórios, apoio técnico)	5	5	4	100
Baixa disponibilidade de bolsas e financiamento	5	5	4	100
Fragilidade na orientação acadêmica	4	5	4	80
Dificuldade de permanência discente	5	4	3	60
Sobrecarga e baixa articulação docente	4	4	4	64
Comunicação interna ineficiente	4	4	3	48
Baixa integração no eixo Saúde Única	4	3	4	48
Planejamento acadêmico frágil	4	4	3	48
Baixa visibilidade nacional/internacional	4	3	4	48

ANEXO 4

PDCA

Eixo Estratégico	Fragilidade	Causas Estruturais	Objetivo Estratégico	Ações a serem realizadas	Como serão realizadas	Responsável Principal	Datas e Prazos	Indicadores (CHECK)
1. Produção científica	Baixa produção qualificada	Sobrecarga docente; discentes trabalhadores; formação heterogênea; ausência de cultura de escrita; falta de incentivos	Aumentar número, qualidade e regularidade das publicações	Implantação de Ciclos Permanentes de Escrita Científica	Criação de grupos de escrita com encontros quinzenais ou semanais de curta duração (1h-2h).	Professor Orientador	Contínuo	Metas individuais por professor orientador com prestação de contas coletiva realizada anualmente
				Planejamento Coletivo Anual de Produção por Linhas de Pesquisa	Cada linha de pesquisa define os temas prioritários, metas de publicação e coautorias estratégicas de publicação por ano.	Docentes e discentes que integram a linha de pesquisa	Anual	Ter um planejamento estratégico com agenda anual de produções por linha de pesquisa
				Programa de Formação em Escrita Científica	Oferta de oficinas regulares para docentes e discentes com conteúdos relacionados a escrita e estrutura de artigo, escolha de periódico e etapas de submissão.	Coordenação do PPGSAB (Ações Globais) e Docentes (ações individuais)	Contínuo	Ter um planejamento estratégico com agenda anual de oferta de oficinas de escrita científica
				Incentivo à Submissão Contínua (Fluxo de Produção)	Cada docente deve manter pelo menos 1 artigo em produção, 1 em submissão e 1 em revisão, priorizando revistas Qualis A.	Professor Orientador	Contínuo	Acompanhar o nº artigos Qualis A/docente; nº submissões; tempo até publicação
2. Captação de recursos	Baixa captação de financiamento	Pouca experiência; sobrecarga; ausência de calendário; falta de apoio técnico	Ampliar sustentabilidade financeira e autonomia do programa	Reestruturar a estratégia de conversão da dissertação para artigo	Cada docente deve planejar a escrita do artigo desde o início do projeto, definindo o formato publicável, criando um cronograma de submissão antes ou imediatamente após a defesa.	Professor Orientador	Contínuo	Ter, no mínimo, 1 artigo preparado ou submetido para publicação antes da defesa.
				Monitoramento Semestral da Produção	Criar um painel de registro dos artigos produzidos por docente e com acompanhamento e discussões em reuniões a cada 6 meses	Coordenação Ou Colegiado	Semestral	Metas individuais por encontro Prestação de contas coletiva
				Criação de um Calendário Institucional de Editoriais	PROPPG mapeia e divulga continuamente editoriais relevantes sobre editoriais de fomento disponíveis pelas CAPES, CNPq, FAPESB e outros de cooperação internacional.	PROPPG	Atualização mensal	Nº de editoriais identificados e divulgados no período (mês/ano)
				Implantação de um Núcleo de Apoio à Submissão de Projetos	A PROPPG disponibiliza uma equipe técnica para oferecer capacitação e apoiar a revisão de propostas elaboradas pelos docentes do PPGSAB, a adequação aos editais, bem como a organização documental necessária.	PROPPG	Contínuo	Nº de propostas apoiadas e/ou Número de propostas revisadas pela equipe técnica
				Estratégia de Submissão Coletiva (projetos em rede)	Fomentar a realização de reuniões anuais colaborativas entre os PPGs da UFSB para apresentação das linhas de pesquisa e possível elaboração de projetos interdocentes e se possível em parcerias com outros PPGs e/ou com grupos de pesquisa.	PROPPG	Anual	Nº de projetos elaborados com participação de múltiplos PPGs
				Monitoramento Anual da Captação de recursos	Criar um painel de registro dos projetos submetidos, aprovados aos editais de fomento e com acompanhamento e discussões de revisão e planejamento anual.	PROPPG/Coordenação PPGSAB	Anual	Nº projetos submetidos/aprovados; volume de recursos captados

3.	Baixa inserção internacional	Redes incipientes; baixa proficiência em inglês; ausência de plano institucional	Fortalecer inserção internacional do programa	Elaboração do Plano de Internacionalização do PPG	Elaborar um documento orientador com descrição de ações a serem realizadas; identificação de países prioritários, instituições-alvo e linhas com potencial de internacionalização.	Coordenação PPGSAB Colegiado	Anual	Existência do Plano elaborado (Sim/Não) + evidência de implementação (% de ações executadas)
4. Visibilidade e inserção	Baixa visibilidade institucional	Falta de plano de comunicação; baixa cultura de divulgação; site desatualizado	Ampliar visibilidade acadêmica e social	Incentivo à coautoria Internacional	Estabelecer uma estratégia de Coautoria Internacional - Incentivar pesquisadores estrangeiros em artigos e estimular cooperações e parcerias com docentes de universidades estrangeiras	Docente	Contínuo	nº artigos com estrangeiros
				Incentivo a publicação internacional	Aumentar a publicação de artigos em revistas internacionais	Docente	Contínuo	nº artigos publicados em revistas internacionais
				Incentivo a convênios internacionais	Mobilizar Parcerias Institucionais Estratégicas por meio de acordos com universidades estrangeiras e outras possibilidades de cooperação em pesquisa	Assessoria Internacional/ Coordenação PPGSAB Colegiado D ocentes	Contínuo	nº de acordos firmados
				Elaboração do Plano de Comunicação do PPGSAB	Elaboração do Plano de Comunicação do PPGSAB considerando os canais de comunicação, a frequência de divulgação das informações e o responsável por isso.	Coordenação PPGSAB Colegiado D ocentes	Anual	Plano elaborado (Sim/Não) + % de ações executadas
				Reestruturação e manutenção do site Institucional	Reestruturar e manter o site Institucional do PPGSAB com informações atualizadas dos docentes e linhas de pesquisa, produções científicas, projetos de pesquisa extensão e impacto social; e notícias e eventos	Suporte Técnico a definir	Contínuo	100% de atualização
				Criação de uma rotina semanal ou quinzenal de divulgação científica nas redes sociais do PPGSAB	Criar uma rotina semanal ou quinzenal de divulgação científica nas redes sociais do PPGSAB com o objetivo de : 1) divulgar artigos publicados; 2) destacar dissertações e transformar resultados em linguagem acessível.	Suporte Técnico a definir. Pode ser um estudante bolsista (?)	Contínuo	nº postagens realizadas
				Participação qualificada em eventos científicos	Estimular a participação qualificada em eventos científicos	Docentes e discentes	Contínuo	nº de eventos com participação
				Organização de eventos acadêmicos PPGSAB	Organizar um evento acadêmico anual do PPGSAB de modo a tornar o programa referência local/regional.	Colegiado	Anual	nº de eventos

5. Egressos	Assistência de acompanhamento sistêmico	Falta de sistema; baixa priorização; ausência de instrumentos	Instituir sistema de acompanhamento de egressos	Instituição de Comissão de Acompanhamento de Egressos do PPGSAB	Criação de comissão permanente vinculada à coordenação do programa, formado por egressos, discentes e apoio técnico) responsável pela estruturação, implementação e monitoramento das ações de acompanhamento de egressos, incluindo a gestão de banco de dados, aplicação de instrumentos de coleta, produção de indicadores e elaboração de relatórios estratégicos para subsidiar a autoavaliação e o planejamento do programa.	Coordenação + Comissão de Acompanhamento de Egressos instituída	Contínuo	Comissão Instituída
				Criação de Banco de Dados de Egressos	Realizar um levantamento inicial de todos os egressos contendo informações básicas de contato, área de atuação e vínculo institucional.	Comissão de Acompanhamento de Egressos	Contínuo	% egressos cadastrados
				Implantação de Sistema de Monitoramento Contínuo	Realizar a aplicação de questionários para a atualização anual dos dados e registro de trajetória profissional, considerando: inserção profissional; impacto da formação; produção científica; atuação social	Comissão de Acompanhamento de Egressos	Contínuo	% de egressos monitorados
				Estratégia de Engajamento de Egressos	Manter contato com os egressos, criando canais de comunicação e convidando para eventos, palestras, coorientações e ou participação em projetos de pesquisa	Docentes e Comissão de Acompanhamento de Egressos	Contínuo	nº egressos ativos e participantes em ações do PPGSAB
6. Organização docente	Sobrecarga e baixa integração	Corpo docente reduzido; distribuição desigual; múltiplas funções	Reorganizar trabalho docente e reduzir a sobrecarga de trabalho que impactam no tempo dedicado aos projetos de pesquisa e orientações, além de aumentar a integração.	Mapeamento e Monitoramento da Carga de Trabalho Docente	Levantamento sistemático das atividades de ensino, orientação, pesquisa, extensão e gestão dos docentes do PPGSAB	Docente		% docentes mapeados
				Planejamento Integrado por Linhas de Pesquisa	Organização coletiva das atividades com definição de prioridades por linha de pesquisa e divisão estratégica de tarefas.	Colegiado		índice de equilíbrio de carga
				Articulação com a Gestão Institucional da UFSB	Apoio institucional com reconhecimento das atividades do PPGSAB, estabelecendo uma negociação de carga horária, considerando as aulas de graduação, pós-graduação, orientações e outras atividades.	Gestão Institucional da UFSB		
				Fortalecimento do Apoio Técnico-Administrativo	Aumentar e melhorar suporte da secretaria e padronizar processos administrativos	Gestão Institucional da UFSB		
				Definição de Tipologias de Produção Técnica alinhadas a CAPES	Mapear e formalizar o que será considerado produto técnico (protocolos, Manuais, materiais educativos, cursos e capacitações etc.)	Coordenação		
				Capacitação para Registro de Produtos Técnicos	Capacitar docentes e discentes para reconhecer produtos técnicos e estruturá-los adequadamente no registro.	Coordenação ou ?		
				Criação de Repositório Institucional de Produção Técnica	Criar um repositório para organizar, registrar e dar visibilidade à produção técnica e ao impacto social do PPGSAB.	Apoio Técnico		Repositório estruturado e ativo